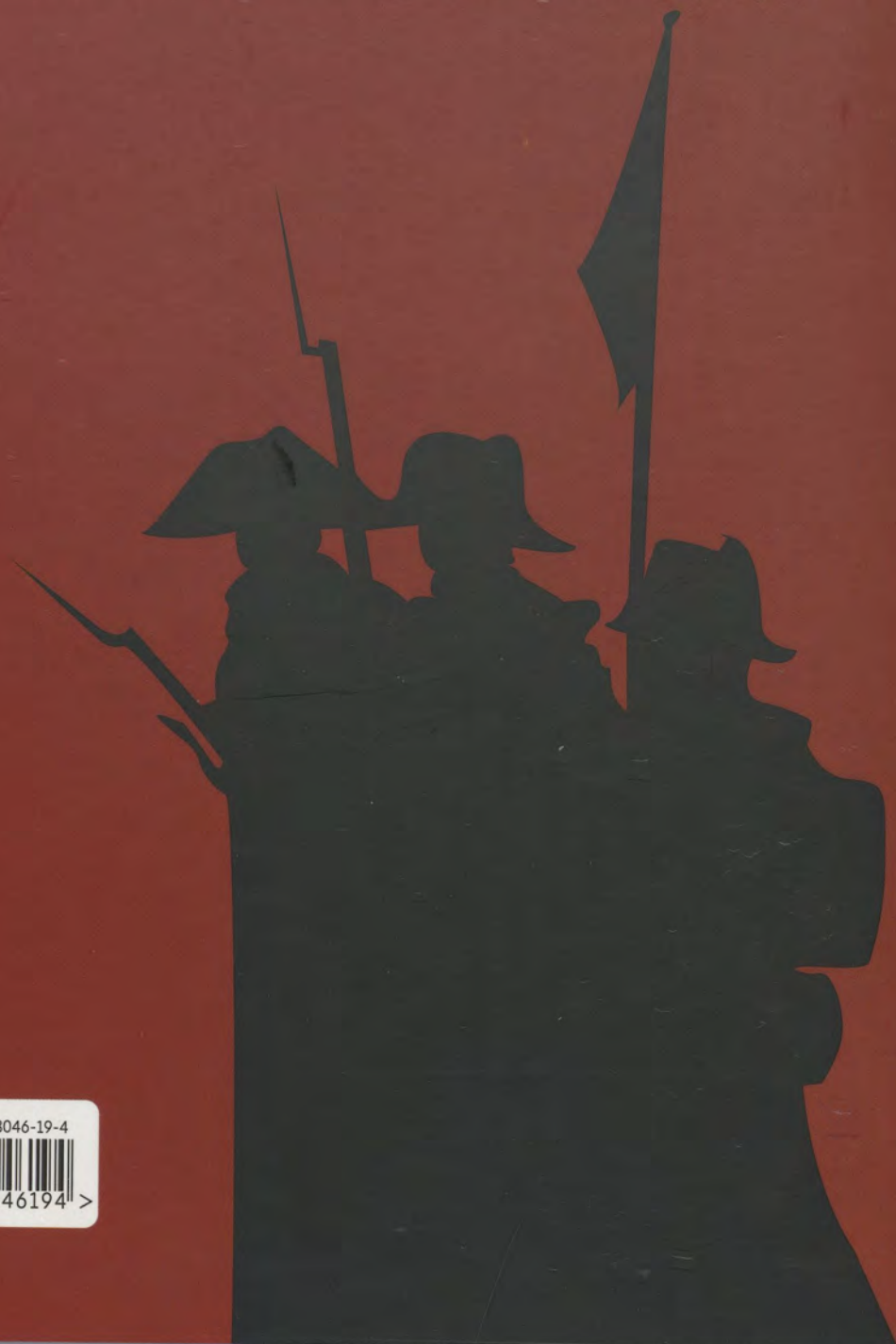


Nem tudo se torna claro aos olhos de hoje nas movimentações das forças militares envolvidas pois, por motivos que se podem descobrir com facilidade, as informações paroquiais e municipais eram, em muitos casos, registadas com reserva - e por vezes com medo! (...)

Porém, entre as lágrimas pelos mortos e pelos desaparecidos sem rasto - como seria possível fazer a contabilidade de uns e de outros? - ou, ainda, dos estropiados e dos incapacitados para uma vida normal, como também das memórias sangrentas de maus-tratos e arbitrariedades sem conta, as gerações seguintes foram regenerando forças para enfrentar novos combates, num tempo em que, indiscutivelmente, se estavam a abrir caminhos propícios a alterações profundas, em relação à velha sociedade nobiliárquico-elesiástica do Antigo Regime.



ISBN 978-972-8046-19-4  
9 789728 046194 >

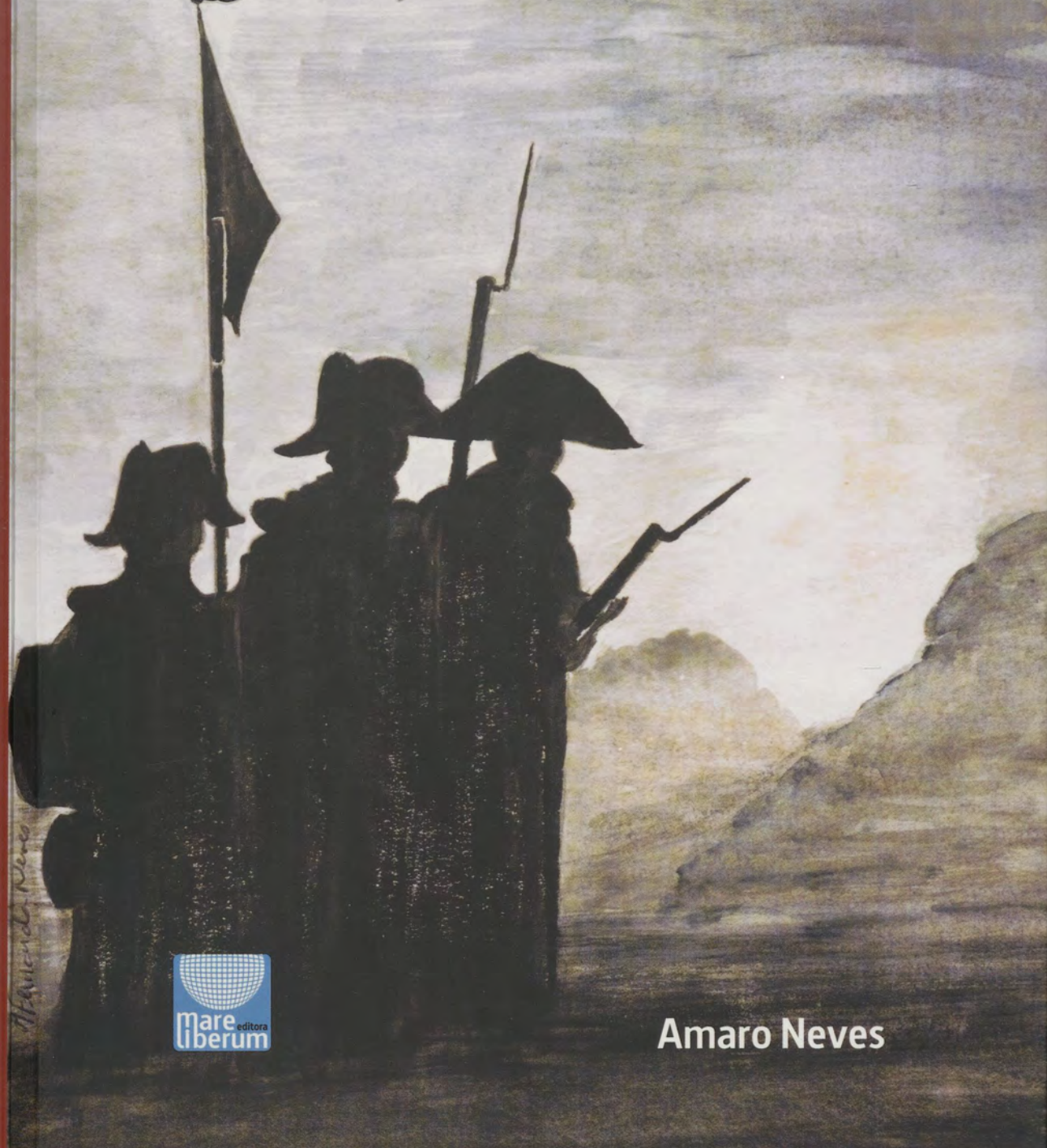


AVEIRO E SUA REGIÃO NAS INVASÕES FRANCESAS

Amaro Neves

# AVEIRO E SUA REGIÃO NAS INVASÕES FRANCESAS

*A guerra, a fome, a peste... os mortos*



Amaro Neves



FICHA TÉCNICA:

**Título:** AVEIRO E SUA REGIÃO NAS INVASÕES FRANCESAS – A GUERRA, A FOME, A PESTE... OS MORTOS

**Autor:** Amaro Neves

**Edição:** *Mare Liberum* – Editora, para a FEDRAVE

**Imagem da capa:** M. Fernanda Neves

**Capa e grafismo:** Hugo Rios

**Composição:** José Luís Santos

**Impressão:** Rebelo – Artes Gráficas, Lda.

**Fonte de letra utilizada:** DSignes Regular

**Papel utilizado:** Nevia Plus 115

**Tiragem:** 750 exemplares

**Data de impressão:** Dezembro de 2012

**Depósito legal:** 351795/12

**ISBN:** 978-972-8046-19-4

## ÍNDICE GERAL

|   |    |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO  | 11 |
| AGRADECIMENTOS  | 13 |
| PALAVRAS DE JUSTIFICAÇÃO  | 17 |
| CAPÍTULO I – BREVES NOTAS SOBRE A ÉPOCA DAS INVASÕES FRANCESAS  | 21 |
| CAPÍTULO II – AVEIRO E SUA REGIÃO, AO TEMPO DA 1.ª INVASÃO      | 45 |
| 1. Sobre a complexidade das condições existentes                | 47 |
| 2. Sobre a riqueza agrícola                                     | 50 |
| 3. A posição estratégica  | 51 |
| 4. Breves notas sobre população regional                        | 59 |
| CAPÍTULO III – AVEIRO E SUA REGIÃO, DURANTE A OCUPAÇÃO FRANCESA | 61 |
| 1. Sobre a execução dos artigos do Dec.º de 1/02/1808           | 63 |
| 2. Os escudos portugueses “picados”                             | 73 |
| 3. As “tropas” na cidade e povoações próximas                   | 74 |
| 4. O “hospital militar”, na Santa Casa                          | 76 |
| 5. A acção da igreja diocesana                                  | 83 |



|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO IV – A “REVOLTA PATRIÓTICA” E A <i>JUNTA PROVISIONAL</i>, EM AVEIRO</b>                 | <b>87</b>  |
| 1. A “surda revolução nortenha” e a afirmação do Porto  | 89         |
| 2. Em Aveiro, a 22 de Junho   | 90         |
| 3. A acção do Bispo da Diocese  | 94         |
| 4. O Bispo e os poderes locais: “mobilizando” a cidade, as vilas e aldeias                          |            |
| – Decisões mais importantes   | 97         |
| 5. Um “peditório patriótico”, em proclamação  | 101        |
| 6. Sobre o exercício dos Voluntários, na cidade   | 107        |
| 7. Da angústia geral, à festa popular, pela derrota francesa  | 111        |
| 8. Reorganizando as Ordenanças; a governação regional   | 118        |
| 9. Um exemplo de “militância” das Ordenanças de Aveiro  | 125        |
| <br>  |            |
| <b>CAPÍTULO V – A 2.ª INVASÃO: MORTES... E MOVIMENTOS MILITARES NA REGIÃO</b>                       | <b>135</b> |
| 1. Esboçando o contra-ataque  | 143        |
| 2. Na senda do crime e da morte – A “aldeia mártir” de Salreu e, também, os “quintados de Arrifana” | 144        |
| 2.1 – Em Salreu   | 144        |
| 2.2 – Em Arrifana   | 148        |
| 3. A linha da frente, no Vouga: da resistência ao confronto   | 149        |
| 4. A importância estratégica da Ria e de Aveiro no cerco ao Porto:                                  |            |
| – os “comboios de barcos”, em diferentes transportes  | 155        |
| 5. Notas breves, após a libertação da capital nortenha  | 174        |
| <br>  |            |
| <b>CAPÍTULO VI – A 3.ª INVASÃO: ENTRE DOIS FOGOS, A EVACUAÇÃO DE AVEIRO</b>                         | <b>181</b> |
| 1. (Re)organizando, para resistir e, se necessário, atacar  | 183        |
| 2. A 3.ª Invasão Francesa, em curso, sobre o centro do país   | 187        |
| 3. A evacuação da cidade de Aveiro  | 189        |
| 4. Sobre a presença dos franceses no Buçaco e a norte desta serra                                   | 196        |
| 5. Mesmo para além da “batalha do Buçaco”, a defesa de Aveiro                                       | 202        |
| 6. Rescaldo da 3.ª Invasão na região de Aveiro  | 207        |
| 7. Duas palavras mais sobre a 3.ª Invasão – porquê a derrota francesa?                              | 210        |

|   |     |
|---|-----|
| CAPÍTULO VII – SOBRE A MORTALIDADE OCORRIDA NA ÁREA DE AVEIRO                 | 213 |
| 1. Os mortos, num ambiente de tensão política e social                        | 215 |
| 2. Sobre as circunstâncias das mortes   | 217 |
| 3. Ainda, duas singelas evocações, entre tantos crimes<br>– Salreu e Arrifana | 225 |
| 4. Sobre os mortos dos exércitos napoleónicos                                 | 227 |
| 5. E... a gratidão dos povos, a quem tanto os ajudou                          | 227 |
| <br>  |     |
| CAPÍTULO VIII – NO CENTENÁRIO DA “RESTAURAÇÃO” DO REINO (1808)                | 233 |
| <br>  |     |
| ADENDA DOCUMENTAL   | 241 |
| <br>  |     |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  | 251 |
| <br>  |     |
| ÍNDICE DE FIGURAS   | 255 |
| <br>  |     |
| NOTA BIOGRÁFICA   | 261 |